



DIRETORIA DE
VIGILÂNCIA
AMBIENTAL
EM SAÚDE /
SVS / SES

CARRAPATOS

Os carrapatos são aracnídeos como as aranhas e os escorpiões. São parasitas de diferentes grupos animais: anfíbios, répteis, aves e mamíferos.



Manter animais e ambientes livres de carrapatos é muito importante. Isto porque, ao se alimentarem do sangue humano, os carrapatos podem transmitir diversos micróbios causadores de doenças como, por exemplo, a febre maculosa.

Considerando que a infestação por carrapatos está relacionada com os cuidados com o ambiente e com os animais domésticos e de produção, seguem abaixo algumas orientações para evitar a presença destes parasitas nas moradias e em áreas adjacentes.

- Faça um controle rigoroso no ambiente, sempre retirando cães e gatos do local para aplicação produtos que eliminam os carrapatos;
- Dê banho de sol nas casinhas, camas, roupas e roupas de cama dos animais, de preferência todos os dias;
- Misture óleo de **Neem** na proporção de 100 ml de óleo para 5 litros de água, pulverize casinhas, quintais, paredes, carpetes, tapetes, pisos e todo o ambiente onde há infestação;
- Produtos naturais estão sendo bastante utilizados no controle de carrapatos e com ótimos resultados (homeopatia veterinária);
- Para o controle de carrapatos distribuídos em paredes de alvenaria pode ser utilizado maçarico (vassoura de fogo);
- Quando utilizar a vassou-

ra de fogo evite superfícies de madeira ou inflamáveis para as quais o uso não é recomendado. Não utilize perto de crianças e idosos e fique atento ao manuseio.

Controle de carrapatos em ambiente externo do domicílio

Em ambientes domiciliares e de acesso à população humana, mantenha o gramado e jardins aparados o mais rente ao solo, facilitando a entrada dos raios solares .

Controle de carrapatos na área rural

- Não criem cavalos e bois ao redor da sua residência podem ser hospedeiros para carrapatos;
- Manter a população do carrapato estrela (*A. cajennense*) sob controle;
- Nas regiões onde há presença de carrapatos, realizar o controle químico nos animais domésticos e de produção;

- Faça um controle rígido em criações de equídeos;
- Roçe o pasto onde estão os animais hospedeiros;
- Faça rotação de pastagens;
- Crie bovinos separados de equídeos;
- Nas áreas de preservação ambiental, onde há presença de capivaras ou antas, controle o acesso desses animais às áreas de circulação de pessoas, pois podem estar infestados de carrapatos.

Controle em Animais

- Caso de cães do meio rural, previna a infestação de carrapatos tratando-os com produtos carrapaticidas;
- Tenha um cuidado especial com cães de áreas urbanas que têm contato esporádico com o meio rural, pois eles são mais suscetíveis às bactérias *R. rickettsii* ao serem picados por carrapatos infectados. O ideal é que os cães sejam tratados com carrapaticidas imediatamente após o



Foto: Camila Cibeli / DIVAL

retorno de áreas rurais infestadas por carrapatos;

- Colocação de coleiras carrapaticidas. Existem vários modelos no mercado, que mantêm alta eficácia carrapaticida por 3 a 6 meses consecutivo;
- Consultar o veterinário para manter os cães, cavalos e outros animais livres de carrapatos.

Controle em Locais Públicos (Parques, Jardins, Áreas de Proteção Ambiental e outros)

- Locais públicos infestados por carrapatos estão obrigados pelas Vigilâncias em Saúde a informar aos seus frequenta-

dores, por meio de placas, a presença de carrapatos e formas de proteção.

Proteção Individual (uso de barreiras físicas)

- Evite caminhar em áreas reconhecidamente infestadas por carrapatos;
- Caso não seja possível evitar áreas infestadas, use roupas claras e com mangas compridas, para facilitar a visualização de carrapatos;
- Use calças compridas, inserindo a parte inferior por dentro de botas; preferencialmente de cano longo e vedadas com fita adesiva de dupla face;
- Examine o próprio corpo a cada 3 horas, a fim de verificar a presença de carrapatos. Quanto mais rápido forem retirados, menor será a possibilidade de infecção;

- Retire os carrapatos (caso sejam encontrados no corpo), com leves torções preferencialmente com auxílio de uma pinça (de sobrancelhas ou pinça cirúrgica auxiliar);
- Não esmague o carrapato com as unhas, pois o mesmo pode liberar as bactérias e contaminar partes do corpo com lesões;
- Não tente queimar o carrapato com fósforo, cigarro ou ferro quente.

Perguntas frequentes

Carrapatos podem transmitir doenças?

Sim. Entre elas se destaca a Febre Maculosa.

O que é Febre Maculosa?

É uma doença infecciosa transmitida pelo carrapato estrela (*Amblyomma cajennense* e *Amblyomma aureolatum*) infectados pela *Rickettsia rickettsii*. A febre maculosa não é transmiti-

da de pessoa para pessoa e também não são todos os carrapatos que estão infectados.

Quais os Sintomas da Febre Maculosa?

- Febre alta
- Dor de cabeça
- Calafrios
- Podem aparecer pontinhos avermelhados na palma da mão e sola do pé
- Avermelhados na palma da mão e sola do pé
- Dores no corpo (principalmente nas costas e barriga da perna) .

O micuim é o carrapato estrela?

Sim. O micuim é a fase larvária do carrapato estrela (fase adulta).

Onde comprar os produtos indicados para o controle de carrapatos no ambiente?

Em “pet shops” e lojas de agropecuária.

Em caso de aparecimento de carrapatos em sua residência:

1. Solicite uma inspeção na localidade, através Diretoria de Vigilância Ambiental no seguinte endereço: **SAIN – Estrada do Contorno do Bosque Lote 4. CEP 70620-000 e pelo telefone 3343 8817 ou no próprio Núcleo de Vigilância Ambiental da sua cidade.**

2. Procure um médico imediatamente após o início dos sintomas da **Febre Maculosa**. Caso também tenha encontrado carrapatos fixados em seu corpo, não deixe de informar ao seu médico.

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Equipe de Biólogos da Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal.



Foto: Waleska Goveia/ DIVAL

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Acidentes por Animais Peçonhentos. In:____ **Guia de vigilância epidemiológica**. 7ª ed. Brasília: 2005. Caderno 12. P. 1-12.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Fiocruz de Notícias. Rio de Janeiro, Brasil: Fiocruz; acessado em 06/06/12. **Doenças emergentes**; 1 tela. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1002&sid=12>.
3. Instituto Biológico. São Paulo, Brasil: Instituto Biológico; acessado em 06/12/12. **Febre maculosa brasileira**; 1 tela. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/artigos_ok.php?id_artigo=37.